

## TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O novo ambiente econômico dos anos 90 causou profundas transformações em toda a cadeia do leite, com destaque especial para o segmento da produção. A retrospectiva das transformações da produção de leite e, principalmente, as tendências que podem ser esperadas para os próximos anos são os objetivos deste artigo.

### POLÍTICA PÚBLICA E CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO

O exame dos dados da Tabela 1 mostra que a produção de leite teve um desempenho, nos anos 90, que pode ser considerado como muito bom. A taxa média anual de crescimento foi de 4%, perdendo apenas para a avicultura de corte, que cresceu 9,31% ao ano, e para a soja, cujo crescimento foi de 7,19%. Durante os anos 90, o crescimento da produção de leite não foi uniforme. De 1990 a 94, a produção cresceu, em média, 2,17% ao ano e, de 1994 (após o plano real) a 99, 5,46% ao ano. Vale o registro que o plano real adotou políticas que podem ser consideradas como penalizadoras da produção agropecuária, com destaque para a valorização cambial, que facilitou as importações e dificultou as exportações, e a política monetária, com elevadas taxas de juros, restrição de crédito e redução dos prazos de financiamento, que comprometeu o financiamento da produção. As âncoras cambial e monetária que deram sustentação ao plano real, nos anos 90, acabaram se transformando em âncora verde. Em resumo, a produção de leite cresceu mais quando as políticas públicas foram mais desfavoráveis ao setor agropecuário.

**Tabela 1. Taxas médias anuais de crescimento da produção agropecuária do Brasil, de 1990 a 1999**

| PRODUTO        | TAXA - % |
|----------------|----------|
| Carne de aves  | 9,31     |
| Soja           | 7,19     |
| Leite          | 4,00     |
| Milho          | 3,65     |
| Cana-de-açúcar | 3,48     |
| Laranja        | 3,19     |
| Carne bovina   | NS       |
| Arroz          | NS       |
| Feijão         | NS       |
| Trigo          | NS       |
| Café           | NS       |
| Cacau          | - 2,73   |
| Algodão        | - 6,24   |

NS = Não-significativamente diferente de zero.

Fonte: Elaboração STG; dados básicos do IBGE.

<sup>1</sup> Prof. titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 1º-03-00.

No Brasil, as significativas taxas de crescimento da produção de leite ficam ainda mais expressivas quando se incluem na análise dois elementos: a) O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de leite (sexto lugar), razão por que a base de cálculo é alta. Isto significa que a taxa é elevada e o valor absoluto decorrente dessa taxa é muito expressivo. Em 1990, a produção nacional era de 14,5 bilhões de litros e, em 1999, de 20,6 bilhões de litros de leite; b) Naquele período, houve significativa queda do preço do leite recebido pelo produtor. De 1994 a 99, o preço, em valores corrigidos, caiu, em média, 11% ao ano, ou seja, o preço caiu e a produção subiu. À primeira vista, isto parece uma irracionalidade econômica.

A aparente contradição de queda do preço e aumento da produção de leite foi viabilizada por profundas transformações estruturais no segmento da produção, que causaram queda do custo de produção, isto é, a redução da renda bruta decorrente da queda do preço do leite foi compensada, pelo menos em parte, pela também redução do custo de produção. Em outras palavras, o lucro, resultante da diferença entre a renda bruta e o custo de produção, não se reduziu na mesma magnitude da renda bruta.

### **CAUSAS DA REDUÇÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO**

Na explicação da queda do custo de produção, três elementos merecem destaques: 1) Redução do preço de importantes fatores de produção. De 1990 a 97, o preço do milho, em valores corrigidos, caiu, em média, 7,51% ao ano e o da soja caiu 6,86% ao ano. Tanto o milho quanto a soja são componentes básicos na fabricação de concentrados da ração fornecida aos animais. Reduziu-se, também, de modo significativo, o preço de fertilizantes, em razão da política de valorização da taxa de câmbio; 2) Aumento da produtividade do rebanho leiteiro, em média, de 3,1% ao ano. O crescimento da produtividade é menos visível em razão do grande número de pequenos produtores, que pouco ou nada aumentaram suas produtividades. Entretanto, este grande número de pequenos produtores pouco contribuiu para o total da produção. Estima-se que 50% dos produtores de leite do Brasil produzam até 50 litros por dia e contribuam com apenas 10% do total da produção do país. No outro extremo, apenas 10% do número de produtores produzem mais de 250 litros por dia, apesar de contribuírem com 50% do volume total da produção. Com certeza, quem está aumentando a produtividade é uma minoria, porém é a que mais contribui com a produção total. Por isto, para entender corretamente o comportamento da produtividade, a análise deve ser feita nos diversos segmentos de produtores. A média de uma população muito heterogênea mais encobre que mostra. Outra evidência do aperfeiçoamento do processo produtivo aconteceu em 1999. Mesmo com um prolongado período de seca, que atingiu todo o país, a produção de leite não foi menor que a de 98; ao contrário, cresceu, passando de 20.187 milhões de litros, em 98, para 20.591 milhões, em 99, segundo dados da CNA. Em outros tempos, a seca do ano passado provocava um desastre na produção do país, o que não aconteceu. 3) Aumento da produção de leite por empresa rural, a qual cresceu, em média, 14% ao ano, no período de 1994 a 99. O aumento da escala de produção, além de reduzir o custo fixo médio, objetiva manter ou até crescer o lucro total, diante da redução da margem unitária. Em outras palavras, para compensar a redução do ganho por litro, o produtor aumenta o volume para garantir o ganho total.

### **MUDANÇA GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO**

Outra mudança importante na produção de leite foi o deslocamento para regiões de menor custo de produção e, conseqüentemente, perda de importância de regiões tradicionais, com custos mais elevados. Ganham importância o Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba, em Minas Gerais; e os Estados de Goiás e Mato Grosso, e perdem importância o Sul de Minas e o estado de São Paulo.

Os dados da Tabela 2 mostram o grande crescimento da produção de leite da região Centro-Oeste, com destaque para Goiás, que já é o segundo estado de maior produção, perdendo apenas para Minas Gerais.

**Tabela 2. Taxas médias anuais de crescimento da produção de leite na década de 90. Dados em percentagem**

| Período | Brasil | Centro-Oeste | Goiás |
|---------|--------|--------------|-------|
| 1990-94 | 2,17   | 6,40         | 7,07  |
| 1994-99 | 5,46   | 10,89        | 13,98 |
| 1990-99 | 4,00   | 8,62         | 10,47 |

Fonte: Elaboração STG, dados básicos do IBGE.

### **SISTEMA DE PRODUÇÃO REFERÊNCIA**

Tudo indica que o sistema de produção no pasto, com suplementação concentrada durante todo o ano e concentrada e volumosa no período da seca, será predominante no Brasil, em razão de seu baixo custo médio.

Tenho pesquisado alguns sistemas de produção que, acredito, prevalecerão no futuro em muitas regiões do país. Até agora já foram pesquisados 15 produtores, cujos sistemas de produção têm, basicamente, as seguintes características: a) O grau de sangue do rebanho varia de 3/4 a 15/16 HZ, com predominância de 7/8 HZ; b) A alimentação volumosa do rebanho nas águas é à base de pasto adubado e manejado em piquetes. Na seca, além do pasto, os animais são suplementados com silagem; c) Durante todo o ano, os animais recebem concentrados, de acordo com suas produções. Em média, esses produtores apresentam os seguintes resultados: 1000 litros de leite por dia/empresa; 14 litros por dia/vaca em lactação; 11 litros por dia/total de vacas e 5000 litros por ano/hectare, o que faz acreditar que os sistemas pesquisados são referências para o futuro de muitas regiões do país, não são os indicadores zootécnicos apresentados, anteriormente, e sim os indicadores econômicos apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3. Indicadores de eficiência econômica dos produtores-referência. Dados de 1998/99**

| Indicadores   | Valor   |
|---|---------|
| Gasto com mão-de-obra permanente em relação ao valor da produção de leite     | Até 20% |
| Gasto com concentrado para o rebanho em relação ao valor da produção de leite | Até 30% |
| Custo operacional efetivo/litro em relação ao preço do leite                  | Até 65% |
| Custo operacional total/litro em relação ao preço do leite                    | Até 75% |

Fonte: Elaboração STG, dados básicos produtores referência.

Algumas explicações sobre a Tabela 3: a) Os produtores pesquisados são dos Estados de Minas Gerais e Goiás; b) o custo operacional efetivo refere-se a todos os gastos diretos que implicam desembolso, tais como mão-de-obra contratada, concentrados, medicamentos, fertilizantes, transporte, energia e combustível, sêmen, nitrogênio e serviços mecânicos; c) Custo operacional total é igual ao custo operacional efetivo mais a mão-de-obra familiar e a depreciação de benfeitorias e máquinas; d) Vale repetir que os dados apresentados resultam de estudos de casos que, provavelmente, prevalecerão no futuro. Eles não representam as médias de suas respectivas regiões.

Outro modo de examinar a tendência de sistemas de produção de baixo custo aborda, como argumento principal, o comportamento do consumidor. O grande crescimento do leite longa vida (UHT), que já representa mais de 50% do mercado formal de leite fluído, empurra para baixo o preço recebido pelo produtor, por duas razões: a) Alto custo da embalagem e b) Crescimento da distribuição do leite por meio dos supermercados que têm grande força nas negociações com a indústria.

### **RELAÇÃO PRODUTOR-INDÚSTRIA**

As relações comerciais entre o produtor e a indústria, seja ela cooperativa ou privada, alteraram muito nos anos 90. A liberação de preço do leite viabilizou o pagamento diferenciado por volume e qualidade, discriminando, significativamente, a rentabilidade dos produtores. Essa prática provocou disputa das indústrias pelos maiores produtores, forçando até as cooperativas a aplicá-la, sob pena de não suportarem a concorrência.

As fortes concorrências interna e externa vividas pela indústria laticinista obrigaram-na a reduzir custos, melhorar a qualidade e multiplicar a linha de produção. Isto também teve reflexo no produtor, do qual foi exigido matéria prima de melhor qualidade. Na esteira deste processo surge o resfriamento do leite na fazenda, como tanques resfriadores. Como decorrência natural da adoção do

tanque resfriador, o produtor é levado a aumentar a escala de produção, até para viabilizar a amortização do investimento.